

## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA DE SAÚDE

## THE ROLE OF NURSES IN THE PREVENTION AND CONTROL OF INFECTIONS RELATED TO HEALTH CARE

## EL PAPEL DE LAS ENFERMERAS EN LA PREVENCIÓN Y EL CONTROL DE LAS INFECCIONES RELACIONADAS CON LA ATENCIÓN SANITARIA

Agatha Christie Machado dos Santos Moraes<sup>1</sup>

Daniele Leite Ribeiro<sup>2</sup>

Wanderson Alves Ribeiro<sup>3</sup>

Felipe de Castro Felicio<sup>4</sup>

Catarina de Melo Guedes<sup>5</sup>

**RESUMO:** As infecções hospitalares são um grave problema de saúde pública, agravado pelo uso de dispositivos invasivos e pela resistência antimicrobiana. O enfermeiro exerce papel estratégico na prevenção, por meio da supervisão de protocolos, educação continuada e conscientização da equipe e dos pacientes. O estudo justifica-se pela necessidade de reduzir morbimortalidade, melhorar a segurança e propor estratégias eficazes diante dos desafios institucionais e culturais. Este trabalho teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na prevenção e controle das infecções hospitalares, por meio de uma revisão integrativa da literatura, com análise de 17 artigos científicos. Verificou-se que os enfermeiros desempenham papel fundamental nessas ações. Destacam-se medidas como orientação sobre a correta higienização das mãos, uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), desinfecção rigorosa de superfícies e isolamento apropriado de pacientes com infecções transmissíveis. Tais práticas contribuem para a redução de infecções e promovem cuidado seguro. O êxito das estratégias depende da comunicação eficaz e do trabalho em equipe. Os enfermeiros atuam como elementos centrais nesse processo, assegurando que as boas práticas sejam difundidas e seguidas. Reforçar esse papel fortalece a segurança do paciente e contribui para um sistema de saúde mais eficiente, ético e humanizado.

12

**Palavras-chave:** Enfermeiro. Infecção hospitalar. Controle de infecções.

<sup>1</sup>Discente, Universidade Iguaçu.

<sup>2</sup>Discente, Universidade Iguaçu.

<sup>3</sup>Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCAS/Universidade Federal Fluminense (UFF); Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

<sup>4</sup> Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM / Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

<sup>5</sup>Enfermeira estomaterapeuta enfermagem pelo UERJ doutoranda em enfermagem pela UFF.

**ABSTRACT:** Hospital infections are a serious public health problem, aggravated by the use of invasive devices and antimicrobial resistance. Nurses play a strategic role in prevention, through supervision of protocols, continuing education and awareness of staff and patients. The study is justified by the need to reduce morbidity and mortality, improve safety and propose effective strategies in the face of institutional and cultural challenges. This study aimed to analyze the role of nurses in the prevention and control of hospital infections, through an integrative review of the literature, with analysis of 17 scientific articles. It was found that nurses play a fundamental role in these actions. Measures such as guidance on correct hand hygiene, adequate use of Personal Protective Equipment (PPE), rigorous disinfection of surfaces and appropriate isolation of patients with transmissible infections stand out. Such practices contribute to the reduction of infections and promote safe care. The success of the strategies depends on effective communication and teamwork. Nurses act as central elements in this process, ensuring that good practices are disseminated and followed. Reinforcing this role strengthens patient safety and contributes to a more efficient, ethical and humanized healthcare system.

**Keywords:** Nurse. Hospital infection. Infection control.

**RESUMEN:** Las infecciones hospitalarias constituyen un grave problema de salud pública, agravado por el uso de dispositivos invasivos y la resistencia a los antimicrobianos. El personal de enfermería desempeña un papel estratégico en la prevención, mediante la supervisión de protocolos, la formación continua y la concienciación del personal y los pacientes. El estudio se justifica por la necesidad de reducir la morbilidad y la mortalidad, mejorar la seguridad y proponer estrategias eficaces ante los desafíos institucionales y culturales. Este estudio tuvo como objetivo analizar el papel del personal de enfermería en la prevención y el control de las infecciones hospitalarias mediante una revisión bibliográfica integral, con análisis de 17 artículos científicos. Se constató que el personal de enfermería desempeña un papel fundamental en estas acciones. Se destacan medidas como la orientación sobre la correcta higiene de manos, el uso adecuado de Equipos de Protección Individual (EPI), la desinfección rigurosa de superficies y el aislamiento adecuado de pacientes con infecciones transmisibles. Estas prácticas contribuyen a la reducción de infecciones y promueven una atención segura. El éxito de las estrategias depende de la comunicación eficaz y el trabajo en equipo. El personal de enfermería actúa como elemento central en este proceso, garantizando la difusión y el seguimiento de las buenas prácticas. Reforzar este papel fortalece la seguridad del paciente y contribuye a un sistema de salud más eficiente, ético y humanizado.

13

**Palabras clave:** Enfermera. Infección hospitalaria. Control de infecciones.

## INTRODUÇÃO

As infecções hospitalares são um dos principais desafios na saúde pública, comprometendo a segurança do paciente e a qualidade dos cuidados. Elas ocorrem devido à exposição a patógenos em ambientes hospitalares, agravadas pelo uso de dispositivos invasivos, como cateteres e ventiladores (Ramos; Carvalho; Ferreira, 2020). A resistência antimicrobiana, intensificada pelo uso indiscriminado de antibióticos, piora o cenário. Assim, a implementação de medidas eficazes de prevenção é essencial. Essas infecções aumentam a mortalidade e

prolongam o tempo de internação, causando altos custos para o sistema de saúde ((Rêgo; Santana; Passos, 2023).

Consequentemente, as infecções hospitalares afetam cerca de 10% dos pacientes internados globalmente, com variações de acordo com a região e o tipo de hospital. No Brasil, estudos indicam que aproximadamente 14% das internações resultam em infecções, com destaque para as relacionadas ao trato urinário, respiratório e ao uso de dispositivos invasivos. Além disso, as infecções hospitalares aumentam significativamente a mortalidade e os custos de tratamento. A presença de microrganismos multirresistentes é outro fator de risco, tornando o controle dessas infecções ainda mais desafiador (Vasconcelos *et al.*, 2022).

Para enfrentar o problema das infecções hospitalares, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a adoção de normas rigorosas de biossegurança, além de programas de educação continuada para os profissionais de saúde. No Brasil, as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) foram criadas com o objetivo de monitorar e reduzir essas infecções (Dias *et al.*, 2023). Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel estratégico na implementação dessas medidas, promovendo práticas que garantem a segurança dos pacientes e evitando complicações relacionadas às infecções (Castro *et al.*, 2021).

Além disso, o enfermeiro é responsável por coordenar a aplicação das práticas de biossegurança, como a higienização correta das mãos e o manuseio adequado de dispositivos médicos (Rampim *et al.*, 2020). Com essa supervisão, ele assegura que as normas sejam seguidas, protegendo tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde. Outro aspecto importante é a educação continuada, na qual o enfermeiro colabora para sensibilizar a equipe sobre a importância de seguir os protocolos estabelecidos (Castro *et al.*, 2021).

Adicionalmente, o enfermeiro também atua diretamente na conscientização de pacientes e acompanhantes, orientando-os sobre medidas preventivas essenciais, como a higienização pessoal e o cuidado com feridas (Rampim *et al.*, 2020). Essa orientação é fundamental para reduzir os riscos de infecções, especialmente em pacientes mais vulneráveis. Por outro lado, sua participação na vigilância epidemiológica permite identificar rapidamente focos de infecção e propor intervenções para conter sua disseminação (Castro *et al.*, 2021).

Apesar dos esforços para prevenir infecções, muitos desafios ainda persistem. A sobrecarga de trabalho e a falta de recursos em algumas instituições dificultam a adesão aos protocolos. Além disso, a não observância de práticas simples, como a higienização das mãos, contribui para o aumento das infecções hospitalares (Rêgo; Santana; Passos, 2023). Essa

realidade exige uma análise crítica sobre as condições de trabalho dos enfermeiros e a necessidade de investimentos em infraestrutura e educação continuada. A conscientização e o apoio institucional são fundamentais para superar essas barreiras (Camargo *et al.*, 2021).

Outro problema relevante é a resistência dos profissionais de saúde às mudanças nas práticas de prevenção. Muitos ainda subestimam a gravidade das infecções hospitalares, o que dificulta a implementação de protocolos rigorosos (Ramos; Carvalho; Ferreira, 2020). A disseminação de microrganismos multirresistentes agrava o quadro, tornando as infecções mais difíceis de tratar. Por isso, é urgente investir em educação continuada e promover uma cultura de segurança nos hospitais. Somente com o comprometimento de toda a equipe será possível controlar efetivamente as infecções e proteger a saúde dos pacientes (Vasconcelos *et al.*, 2022).

Justifica-se o estudo da atuação do enfermeiro na prevenção de infecções hospitalares devido ao impacto significativo dessas infecções na saúde pública. Elas aumentam a morbidade e mortalidade e elevam os custos hospitalares, além de estarem frequentemente associadas ao uso de dispositivos invasivos e à resistência antimicrobiana (Rêgo; Santana; Passos, 2023). Assim, é essencial que o enfermeiro implemente e supervisione rigorosos protocolos de controle. Portanto, analisar essa atuação é crucial para mitigar riscos e melhorar a segurança dos pacientes (Ramos; Carvalho; Ferreira, 2020).

15

Dessa forma, o estudo da atuação do enfermeiro na prevenção de infecções hospitalares contribui para aprimorar a segurança dos pacientes e a qualidade do atendimento. A eficiência na aplicação de medidas de biossegurança e na educação da equipe pode reduzir a incidência de infecções e os custos associados. Além disso, compreender o impacto dessas práticas é essencial para desenvolver estratégias mais eficazes e promover um ambiente hospitalar mais seguro e saudável (Dias *et al.*, 2023).

A pesquisa contou com as seguintes questões norteadoras: quais são as ações dos enfermeiros para reduzir as infecções no ambiente hospitalar? e de que maneira os enfermeiros implementam ações para prevenir infecções hospitalares?

Dante dessas questões, definiu-se como objetivo geral compreender a atuação do enfermeiro nos processos de prevenção e controle de infecções hospitalares. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se identificar as ações desempenhadas pelos enfermeiros para reduzir os casos de infecções hospitalares, além de descrever os métodos preventivos utilizados na prática profissional.

## METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, foi feita uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa que permite a síntese do conhecimento sobre um determinado tema, abrangendo diferentes tipos de estudos, sejam eles quantitativos, qualitativos ou mistos. Esse método é amplamente utilizado na área da saúde, pois possibilita uma análise abrangente das evidências disponíveis, auxiliando na tomada de decisões embasadas cientificamente. Diferente de outras revisões, como a sistemática, a revisão integrativa oferece maior flexibilidade na inclusão de estudos, permitindo uma visão mais ampla e aprofundada sobre o fenômeno investigado, além de identificar lacunas na literatura e direcionar futuras pesquisas (Dantas *et al.*, 2022).

Para garantir rigor metodológico, a revisão integrativa segue seis etapas essenciais. A primeira é a identificação do problema, que envolve a definição clara da questão de pesquisa e dos objetivos do estudo. Em seguida, ocorre a busca na literatura, que consiste no levantamento sistemático de estudos relevantes em bases de dados científicas, utilizando descritores apropriados. Após essa etapa, realiza-se a seleção dos estudos, aplicando critérios de inclusão e exclusão para garantir a qualidade das publicações analisadas. A quarta etapa é a análise e categorização dos dados, onde as informações extraídas dos estudos são organizadas de forma estruturada (Sousa *et al.*, 2017).

Segundo Dantas *et al.* (2022) fase seguinte é a interpretação e discussão dos resultados, que permite comparar as evidências encontradas, identificar padrões, apontar lacunas no conhecimento e avaliar as implicações para a prática profissional e científica. Por fim, ocorre a apresentação da síntese do conhecimento, na qual se elabora um relatório final destacando as principais contribuições da revisão para a área estudada.

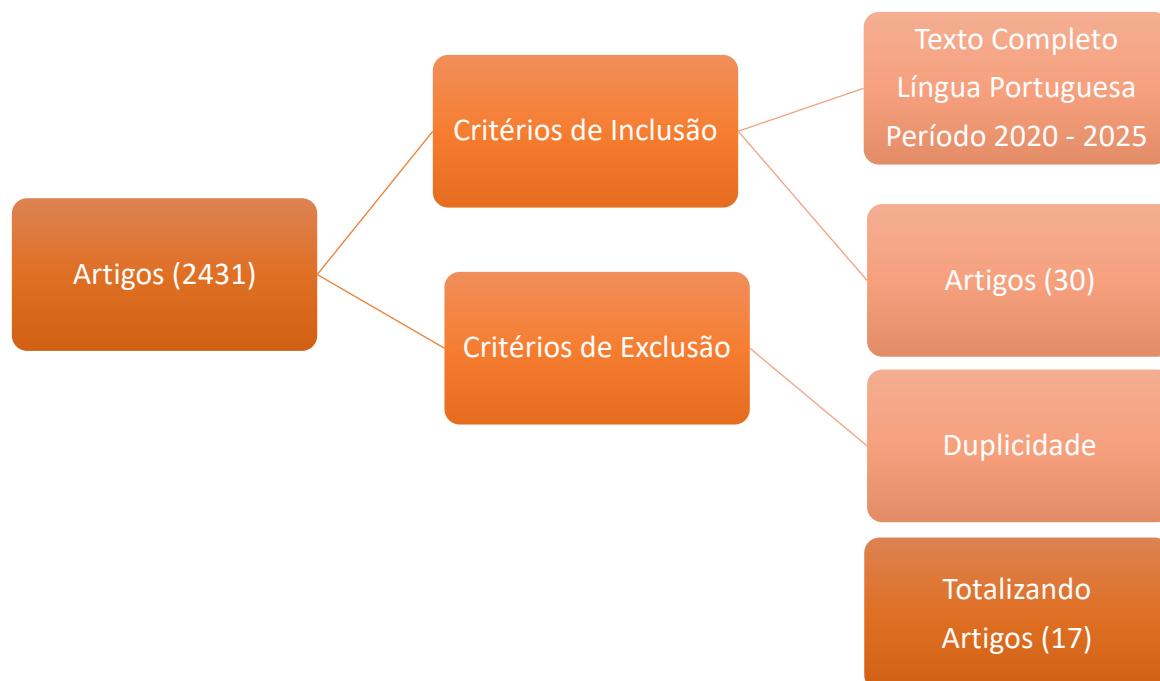
O estudo envolveu a revisão de artigos científicos indexados nas principais bases de dados, como Scielo, Google Acadêmico e BVS, utilizando os descritores com o operador booleano AND: "Enfermeiro AND infecção hospitalar AND controle de infecções". Dessa forma, a pesquisa contemplou uma ampla gama de publicações relevantes sobre a temática, com ênfase em estudos que abordam o papel do enfermeiro no controle de infecções dentro do ambiente hospitalar. Além disso, a seleção criteriosa dos artigos permitiu uma análise aprofundada das práticas adotadas pelos profissionais de enfermagem, evidenciando sua importância na prevenção e no manejo das infecções hospitalares.

No total, foram selecionados 17 artigos, os quais passaram por uma análise detalhada de suas metodologias, resultados e conclusões. As palavras-chave utilizadas foram escolhidas

estrategicamente, visto que englobam aspectos essenciais da atuação do enfermeiro na prevenção e no controle das infecções hospitalares. Ademais, a busca foi restringida a publicações que tratam diretamente do impacto das ações do enfermeiro no controle dessas infecções, excluindo estudos que abordassem apenas a infecção hospitalar sem considerar a participação do enfermeiro nesse contexto.

Os critérios de inclusão adotados foram: estudos que abordam as práticas de controle de infecção realizadas por enfermeiros, publicações recentes (2019-2024) e artigos que fornecem evidências empíricas sobre a eficácia dessas ações no ambiente hospitalar. Por outro lado, foram excluídos artigos que não tratavam diretamente do papel do enfermeiro, aqueles de caráter exclusivamente teórico sem aplicação prática e estudos fora do período estabelecido.

#### Fluxograma – Seleção de estudos para revisão de literatura



17

**Fonte:** os autores (2025).

## RESULTADO

Quadro 1- Artigos utilizados

ANO	TÍTULO	AUTORES	BASE DE DADOS / PERIÓDICO	MÉTODO	OBJETIVOS	RESULTADOS
2023	O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto.	DIAS, L.; CALVI, A.; SIQUEIRA, D. S.; BORGHESSI, M. M	Revista de saúde Dom Alberto, v. 10, n. 1, p. 45-68,	Revisão integrativa da literatura.	Identificar as estratégias e ações hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva Adulto	A amostra final foi composta por sete artigos. Destacaram-se entre as ações realizadas pelo enfermeiro a relevância da implantação de <i>bundles</i> , a importância de profissionais que exerçam comportamentos com desvio positivo, a utilização de protocolos preventivos e a educação permanente e continuada.
2023	A importância da atuação do enfermeiro no processo de material de esterilização em instituição hospitalar: Uma revisão integrativa.	GONÇALVES, M. V. B.; GONÇALVES, M. V.; GONÇALVES, M. V. B.; GONÇALVES, M. V. B	Research, Society and Development, v. 12, n. 14, p. e58121441733- e58121441733	Revisão integrativa da literatura de materiais”,	Descrever, com base na literatura científica, tudo o que diz respeito à atuação do enfermeiro no setor de material de esterilização em uma instituição hospitalar, a fim de compreender melhor todo o processo vivenciado pela equipe de enfermagem.	Foram encontrados 340 artigos, após rigor metodológico utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos, 11 artigos na LILACS, 3 na LILACS/MEDLINE, após avaliação criteriosa dos artigos, a análise foi realizada de forma descritiva e predispõe a extração dos seguintes dados: número do pedido, autor, título, periódico, categoria do estudo, ano de publicação, onde todos os artigos destacam a importância da

						atuação da enfermagem no processo de esterilização de materiais.
<b>2023</b>	Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes: uma revisão bibliográfica.	RÊGO, T. C. R.; SANTANA, F. F.; PASSOS, M. A. N	Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 121-133.	Foram analisados e interpretados de forma qualitativa 15 artigos encontrados nas bases de dados <i>Scientific Electronic Library Online (Scielo)</i> , PubMed, Revista Brasileira em Promoção da Saúde, MedLine e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).	Nesta pesquisa bibliográfica, objetivou-se analisar o papel do profissional de enfermagem no controle e prevenção da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes, tendo como hipótese que muitos casos podem ser evitados.	A partir da sistematização dos artigos, constatou-se que a orientação dos pacientes, acompanhantes e visitantes a respeito das medidas de prevenção de infecção cruzada, assim como o uso com cautela das técnicas de higiene e EPI por parte dos profissionais da enfermagem para prevenir a disseminação dessas bactérias constituem, essencialmente, o papel do enfermeiro na luta contra esse tipo de infecção.
<b>2022</b>	Ações de controle e prevenção de infecções em unidades de terapia intensiva adulto no contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem: revisão integrativa.	CORRÊA, M. B.; CORDEN UZZI, O. C. P	REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO, v. 9, n. 2, p. 185-212.	Revisão integrativa de literatura de Dados em Enfermagem.	Investigar as evidências científicas acerca dos fatores que contribuem para o controle e prevenção das infecções hospitalares em UTI adulto no contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem.	Os estudos demonstraram a adesão às precauções padrão, o controle das infecções da corrente sanguínea e do trato respiratório como importantes fatores para o controle e a prevenção das infecções nesses ambientes.
<b>2022</b>	A importância da capacitação	CHAGAS, D. R.; PAULO, S.	Revista Expressão Católica Saúde, v. 7, n. 1, p. 30-36.	Revisão bibliográfica	O estudo tem como objetivo analisar a	Os resultados mostram a importância da capacitação

	o em instrumentação cirúrgica para o enfermeiro atuante em campo cirúrgico: uma revisão bibliográfica.	R. C.; LEAL, T. B			experiência de enfermeiros na instrumentação cirúrgica, identificando desafios e benefícios dessa prática. Além disso, busca destacar a importância da educação continuada para aprimorar a qualidade da equipe de enfermagem e reduzir o risco de infecção hospitalar no pós-operatório.	contínua na instrumentação cirúrgica para melhorar a qualidade assistencial e reduzir riscos. Identificou-se a necessidade de treinamentos específicos e maior conscientização da equipe, destacando a educação permanente como essencial para a segurança do paciente.
2022	Fatores relacionados à prática de higienização das mãos para o controle de infecções: uma revisão integrativa.	SILVA, I. P.; NOGUEIRA, A. J. A. S.; BELMONT, E. B. R.; SANTOS, G. A.; OLIVEIRA, T. B.; SANTOS, G. M. R. F	Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 3, p. 8323-8336	Revisão integrativa da literatura;	Identificar na literatura os fatores relacionados ao procedimento da higienização das mãos pelos profissionais de enfermagem para redução de infecções.	O estudo analisou 10 artigos sobre higienização das mãos, abordando a disponibilidade de insumos, adesão dos profissionais, impacto das ações educativas e conhecimento sobre o tema. Destaca-se a importância da estrutura adequada e da capacitação contínua para melhorar a adesão à prática.
2022	Competências gerenciais do enfermeiro da comissão de	VASCONCELOS, M. K. B.; CAVALCANTI, M. D.; FRANÇA, P. C. G;	Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 11, p. 74360-74380	Revisão integrativa	O presente estudo teve como objetivo identificar e mapear acerca da gestão e	Como resultados foram encontrados 16 artigos que corresponderam ao escopo da pesquisa, identificou-se

	controle de infecção hospitalar: uma revisão da literatura.	CATENA, A. S			competências dos profissionais enfermeiros nas Comissões de Infecção Hospitalar.	que o profissional enfermeiro é solicitado principalmente no que diz respeito ao processo de educação continuada nas instituições hospitalares.
2021	Segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde: uma revisão da literatura.	ANDRADE, H. G. G.; GIROTTTO, D. L.; ALVES, C. M. R.; VALE, R. R. M.; OLIVEIRA, E. M.; SILVA, K. M.; SOUSA, A. C.; AMARAL, M. S	Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 4357-4365.	Revisão bibliográfica	O objetivo do trabalho foi descrever os impactos que as infecções relacionadas à assistência em saúde podem influenciar no cuidado ao paciente.	Estudos apontam a relação entre a qualificação e assistência de qualidade. Os autores citam que existe um déficit significativo na educação permanente, em especial pela ausência de cursos, treinamentos e capacitações. Além disso, mencionam a importância de ações de prevenção no que diz respeito à prestação dos cuidados, pois estes podem ser meio de disseminação de IRAS.
2021	Infecção Hospitalar Relacionada à Assistência de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa.	CAMARGO, G. S.; RIBEIRO, K. N.; ROSAS, L. S. D.; SILVA, G. C. C	Enfermagem: Desafios E Perspectivas Para A Integralidade Do Cuidado, v. 1, p. 202-212.	Revisão integrativa	Tendo como objetivo investigar na literatura nacional estudos que versem sobre as IRAS, descrevendo a situação da IH encontrado na literatura.	O estudo destacou a importância da enfermagem na prevenção das infecções hospitalares (IH), principalmente por meio da higienização das mãos e adoção de medidas preventivas. A análise de sete estudos nacionais mostrou a necessidade de capacitação contínua para

						melhorar a adesão às práticas de controle das IRAS.
2021	Impacto da limpeza e higiene hospitalar no espaço de gestão do enfermeiro: revisão de literatura.	CASTRO, K. S.; FERREIRA, M. P.; MEDEIRO S, L. S.; MOREIRA, N. F. A.; REIS, D. L. A.; SOUSA, JÚNIOR, J. R. T.; CALDATO , M. C. F.; MAGNO, I. M. N.; PEREIRA, G. F.; BORGES, R. C. S	Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. e46610313626- e46610313626.	Revisão bibliográfica	Analizar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na realização da higiene hospitalar, considerando uma abordagem multifacetada sobre o problema por meio de uma revisão bibliográfica.	A revisão de 26 artigos revelou que a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na manutenção da higiene hospitalar, sendo essa prática fundamental para prevenir danos à saúde dos pacientes. Além disso, identificou-se a influência do conhecimento histórico e das ideologias sanitárias do século XIX na construção do cenário atual.
2021	Assistência de enfermagem na prevenção de infecção hospitalar: uma revisão integrativa da literatura.	PEREIRA, K. G.; ROCHA, R. P. B.; DONATELLI, D. C.; MARTINS, R. M. G.; VARELA, L. D.; MARTINS, S. M	Saúde Coletiva (Barueri), v. 11, n. 69, p. 8014-8026	Revisão integrativa da literatura.	Analizar a relevância da assistência de enfermagem na prevenção de infecção hospitalar.	Após a captação e seleção dos artigos, realizaram-se algumas etapas para que fizesse a escolha daqueles que se enquadram nos critérios adotados, sendo assim foram incluídos os 8 artigos que participaram dos resultados e discussões.
2020	Percepção do enfermeiro nas boas práticas de prevenção e no controle de infecção na UTI: uma revisão	RAMOS, W. C. P.; CARVALHO, W. J. M.; FERREIRA, A. T. S	Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 1, n. 4, p. 58-58.	Estudo bibliográfico de revisão sistemática	Este estudo teve como objetivo identificar e avaliar o conhecimento dos enfermeiros acerca das boas práticas de prevenção e controle de	Estudos indicam que a qualificação dos enfermeiros resulta em melhores resultados, como maior segurança, redução de infecções, tempo de internação e custos.

	sistemática.				infecção hospitalar em UTI.	
<b>2020</b>	Atuação do enfermeiro no controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: revisão de literatura.	RAMPIM, C. R. A.; BERETTA, A. L. R. Z.; BATISTELA, A. C. T.; SANTOS, D. V.; BONFANTE, L. B	Revista Científica da FHO   Uniararas, v. 8, n. 1, p. 91-95.	Estudo descritivo	O presente estudo objetivou com uma abordagem teórica, por meio de pesquisas bibliográficas, avaliar a importância da atuação do enfermeiro e as intervenções da Enfermagem de forma preventiva, minimizando as IRAS.	O estudo destaca a importância do enfermeiro no controle dessas infecções, especialmente com práticas preventivas como a higienização das mãos. Apesar das discussões sobre o tema, as infecções multirresistentes continuam elevadas, sendo necessária mais educação e ações para melhorar a assistência e a qualidade do cuidado.
<b>2019</b>	Atuação do enfermeiro no controle de fatores de riscos e prevenção da infecção de sítio cirúrgico uma revisão integrativa.	CAVALCANTE, A. C.; FREITAS, J. J. G.; MADEIRA, J. F.; SALES, J. T. A.; CARVALHO, M. A. P	REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO, v. 9, n. 2, p. 185-212	Revisão integrativa da literatura	Objetivou-se identificar na literatura fatores que predispõem a ocorrência de ISC em pacientes hospitalizados e caracterizar a produção científica nacional e internacional sobre o tema.	As Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) representam 15% das infecções hospitalares, podendo chegar a 60% durante a internação. A revisão identificou fatores intrínsecos e extrínsecos que contribuem para as ISC. A incidência global é de 3,4%, e no Brasil, varia de 14% a 16%. Conclui-se que medidas simples de controle, com a atuação da enfermagem,

						podem prevenir essas infecções.
2019	A importância da enfermagem no controle das infecções hospitalares: uma revisão.	TEIXEIRA, D. A.; JESUS, L. A. V.; ELLER, M. H.; PINHEIRO, S. S.; ONOFRE, L	Revista Saúde Dos Vales, v. 1, n. 1, p. 328-342	Revisão de literatura	Discutir, a partir da produção científica nacional e internacional, as funções desempenhadas pelo enfermeiro dentro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH).	O enfermeiro tem um papel crucial na CCIH, sendo responsável pelo atendimento direto ao paciente e pela utilização de técnicas que previnem e minimizam infecções. Além disso, contribui ativamente na coleta de informações sobre infecções e na educação continuada da equipe de enfermagem, visando aprimorar as técnicas de controle de infecções no ambiente hospitalar.
2018	A eficácia dos bundles nas medidas de controle de infecção relacionada a assistência saúde: revisão de literatura.	VIEIRA, E. M. A. N.; BERETTA, A. L. R. Z	Revista Científica da FHO  Uniararas, v. 6, n. 2, p. 56-61	Estudo descritivo	O objetivo deste estudo foi ressaltar a utilização de bundles como medida de controle de IRAS e, consequentemente, a assistência à saúde.	A utilização de bundles ajuda a reduzir as taxas de IRAS e melhora a segurança do paciente. Sua implementação deve ser adaptada às necessidades de cada instituição, considerando o perfil dos pacientes e os recursos disponíveis.

2017	A Atuação do profissional farmacêutico no controle das infecções hospitalares	GUIMARÃES, J. N. A.; HORÁCIO, B. O.; JÚNIOR, A. T. T	Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 8, n. 1, p. 78-89	Revisão bibliográfica	O objetivo dessa revisão bibliográfica é mostrar a significância das IH pelo uso indiscriminado de antimicrobianos e por falhas nas medidas de prevenção dos profissionais da saúde, que tem sido fatores agravantes para proliferação de bactérias resistentes.	A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) desempenha um papel crucial no controle de agentes infecciosos. O profissional farmacêutico tem se destacado ao atuar no uso racional de antimicrobianos, monitorando as prescrições, a dispensação de fármacos e promovendo a conscientização dos profissionais de saúde para combater as IH.
------	---	--	---	-----------------------	--	---

**Fonte:** os autores.

25

## DISCUSSÃO

### Categoria 1: Ações dos enfermeiros no gerenciamento de infecções hospitalares

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na implementação de estratégias de controle de infecções hospitalares. A adoção rigorosa de protocolos, como a higienização das mãos, é fundamental para prevenir a transmissão de patógenos entre pacientes e profissionais. O enfermeiro deve garantir que todos os membros da equipe hospitalar compreendam a importância de seguir as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS), além de promover a conscientização contínua sobre práticas adequadas de higiene. Dessa forma, a implementação dessas medidas contribui para a redução das infecções nosocomiais (Dias *et al.*, 2023).

Além disso, o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é uma das estratégias mais eficazes no controle de infecções hospitalares. Enfermeiros orientam a equipe de saúde sobre a escolha e a utilização adequada de EPIs, como luvas, aventais e máscaras. Essas

práticas são essenciais para minimizar os riscos de contaminação durante os atendimentos. A constante atualização e treinamento sobre o uso desses equipamentos garantem que todos os profissionais sigam as recomendações corretamente, assegurando a proteção tanto do paciente quanto do profissional de saúde (Andrade *et al.*, 2021).

Outra estratégia importante está na desinfecção regular das superfícies de contato frequente, como maçanetas, camas e equipamentos médicos. Enfermeiros são responsáveis por garantir que a equipe siga as normas de limpeza e desinfecção, utilizando produtos eficazes contra uma gama de microrganismos. A supervisão constante dessas práticas, aliada à educação contínua sobre a importância da desinfecção, reduz a propagação de infecções dentro do ambiente hospitalar, criando um espaço mais seguro para os pacientes (Camargo *et al.*, 2021).

Por outro lado, o isolamento de pacientes com doenças transmissíveis é uma medida preventiva essencial no controle de infecções hospitalares. Enfermeiros devem assegurar que os protocolos de isolamento sejam seguidos corretamente, garantindo que pacientes com infecções contagiosas sejam separados de outros indivíduos vulneráveis. O correto cumprimento dessa medida ajuda a evitar a disseminação de infecções, sendo uma das formas mais eficazes de prevenir surtos dentro dos hospitais (Guimaraes; Horácio; Júnior, 2017).

Além do mais, o treinamento contínuo da equipe de saúde é uma das estratégias-chave para garantir a adesão aos protocolos de controle de infecções. Enfermeiros realizam sessões periódicas de reciclagem e atualização, abordando desde a técnica de lavagem das mãos até as práticas de manuseio de EPIs. Esses treinamentos não apenas reforçam a importância do cumprimento das normas, mas também proporcionam oportunidades para sanar dúvidas e reforçar as boas práticas entre os membros da equipe (Cavalcanti *et al.*, 2019).

Simultaneamente, a realização de auditorias de controle de infecção tem um papel importante na melhoria das práticas de segurança hospitalar. Enfermeiros participam ativamente da análise das práticas de controle, identificando áreas que necessitam de ajustes. Essas auditorias permitem que falhas sejam corrigidas, além de promoverem um monitoramento contínuo da adesão aos protocolos. Ao identificar pontos críticos e implementar soluções, os enfermeiros contribuem diretamente para a redução das taxas de infecção no ambiente hospitalar (Gonçalves *et al.*, 2023).

A abordagem de suporte emocional para os profissionais de saúde também é um aspecto relevante no controle de infecções. Enfermeiros devem estar atentos ao bem-estar psicológico da equipe, especialmente em ambientes com alta demanda, onde o estresse pode comprometer

o cumprimento de normas de segurança. Criar um ambiente de apoio emocional pode aumentar a adesão aos protocolos, pois profissionais se sentirão mais confiantes e motivados a seguir as práticas corretamente. O cuidado com a saúde mental é, portanto, um componente essencial para o sucesso das medidas de controle de infecção (Castro *et al.*, 2021).

Finalmente, a comunicação eficiente entre os membros da equipe de saúde é vital para o sucesso das estratégias de controle de infecções. Enfermeiros desempenham um papel importante como facilitadores dessa comunicação, garantindo que as informações sobre os protocolos sejam claras e acessíveis. Uma comunicação aberta permite que problemas sejam rapidamente identificados e resolvidos, evitando a propagação de infecções. Assim, os enfermeiros contribuem não apenas para a implementação das medidas, mas também para o aperfeiçoamento contínuo das práticas hospitalares de controle de infecção (Ramos; Carvalho; Ferreira, 2020).

## **Categoria 2: Métodos de prevenção realizados pelo enfermeiro na profilaxia de infecções hospitalares**

O enfermeiro desempenha um papel central na promoção e no fortalecimento da adesão às práticas de controle de infecções entre os profissionais de saúde. Por meio de orientação constante e treinamento contínuo, o enfermeiro garante que os membros da equipe hospitalar compreendam a importância das normas de higiene e segurança. A implementação de treinamentos regulares, abordando desde a correta lavagem das mãos até o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), fortalece a conscientização e ajuda a consolidar essas práticas no cotidiano hospitalar, impactando diretamente na redução das infecções nosocomiais (Pereira *et al.*, 2021).

Adicionalmente, as ações de educação realizadas pelos enfermeiros são fundamentais para o sucesso das estratégias de controle de infecções. Eles têm a responsabilidade de ensinar não apenas as práticas padrão de higiene, mas também a importância da adesão a essas normas. Por exemplo, enfatizar a relevância da higiene das mãos, que é a medida mais eficaz para evitar a transmissão de infecções, contribui para que os profissionais de saúde compreendam e se comprometam a segui-la (Corrêa; Cordenuzzi, 2022).

A liderança do enfermeiro é crucial para o fortalecimento da adesão às práticas de controle de infecção no ambiente hospitalar. Como líderes da equipe de saúde, os enfermeiros têm a capacidade de influenciar comportamentos e criar uma cultura de segurança. Ao estabelecer protocolos claros e garantir que todos os membros da equipe se sintam responsáveis

pela implementação dessas normas, o enfermeiro contribui para um ambiente de trabalho mais seguro, reduzindo a incidência de infecções hospitalares (Rampim *et al.*, 2020).

Outro ponto importante é a supervisão contínua realizada pelos enfermeiros, que é essencial para garantir que as práticas de controle de infecções sejam seguidas corretamente. Ao realizar auditorias de práticas de controle de infecção, os enfermeiros podem identificar áreas em que os profissionais de saúde podem não estar aderindo aos protocolos e, assim, intervir de maneira corretiva (Teixeira *et al.*, 2019).

A comunicação aberta e eficaz é outra contribuição significativa do enfermeiro no fortalecimento da adesão às práticas de controle de infecções. Enfermeiros têm a responsabilidade de garantir que todos os membros da equipe hospitalar se sintam à vontade para discutir dúvidas ou dificuldades relacionadas aos protocolos de controle de infecções. Uma comunicação clara sobre as melhores práticas e a necessidade de seguir rigorosamente as normas contribui para que todos os profissionais se sintam mais preparados e motivados a manter a segurança do ambiente hospitalar (Silva *et al.*, 2022).

Além disso, os enfermeiros são fundamentais no apoio psicológico e na motivação da equipe de saúde, ajudando a superar barreiras e resistências ao cumprimento das práticas de controle de infecções. O estresse e a sobrecarga de trabalho podem afetar a adesão aos protocolos de segurança. Nesse contexto, os enfermeiros têm um papel importante em fornecer suporte emocional, garantindo que os profissionais de saúde se sintam valorizados e motivados a continuar seguindo as práticas recomendadas (Vieira; Beretta, 2018).

A implementação de programas de capacitação contínuos é uma das maneiras pelas quais os enfermeiros contribuem diretamente para a adesão aos protocolos de controle de infecções. Enfermeiros são responsáveis por ministrar treinamentos periódicos sobre o uso adequado de EPIs, técnicas de lavagem das mãos e protocolos de manejo de pacientes com doenças infecciosas. Esses programas não só atualizam os profissionais sobre as melhores práticas, mas também garantem que todos estejam em sintonia com as últimas recomendações de segurança (Rêgo; Santana; Passos, 2023).

Por fim, a criação de uma cultura institucional voltada para a segurança e a adesão aos protocolos de controle de infecção é uma das maiores contribuições do enfermeiro. Através da criação de um ambiente de trabalho que valoriza a segurança do paciente e o cumprimento rigoroso das normas de controle de infecção, os enfermeiros conseguem estabelecer práticas

Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

consistentes. Eles incentivam o engajamento de todos os profissionais de saúde, estimulando um comportamento coletivo de responsabilidade (Chagas; Paulo; Leal, 2022).

## CONCLUSÃO

Em resumo, os enfermeiros desempenham um papel central e multifacetado na prevenção e no controle de infecções hospitalares, posicionando-se não apenas como prestadores de cuidados, mas também como líderes estratégicos na promoção de práticas seguras. Seu envolvimento direto na garantia da adesão aos protocolos de higiene das mãos, em alinhamento com as diretrizes internacionais, é fundamental para interromper a cadeia de infecção e proteger pacientes e profissionais de saúde.

Além disso, o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a higiene ambiental e os procedimentos de desinfecção são pilares indispensáveis da prevenção de infecções. Os enfermeiros contribuem significativamente orientando, treinando e supervisionando a implementação adequada dessas medidas, reforçando a importância da conscientização e da rotina na minimização dos riscos de contaminação.

A coordenação de protocolos de isolamento e a implementação de desenvolvimento profissional contínuo reforçam a natureza proativa da enfermagem no controle de infecções. Por meio de treinamentos estruturados e contínuos, os enfermeiros não apenas atualizam competências, mas também promovem uma cultura de responsabilidade, ética e segurança. O envolvimento de profissionais de enfermagem em auditorias de controle de infecção também reforça o compromisso com a melhoria da qualidade e a colaboração interprofissional.

Nesse mesmo contexto, a atenção ao bem-estar psicológico da equipe de saúde surge como um componente vital para manter a adesão aos protocolos de segurança. Os enfermeiros, em suas funções de liderança e apoio, ajudam a construir um ambiente de trabalho mais resiliente, mitigando os impactos do estresse e do burnout nos esforços de prevenção de infecções.

Em última análise, o sucesso das estratégias de controle de infecção depende da comunicação coesa e do trabalho em equipe. Os enfermeiros atuam como conectores essenciais nesse processo, facilitando a transmissão de informações críticas e garantindo que as melhores práticas sejam continuamente compartilhadas, compreendidas e aplicadas. Portanto, fortalecer o papel dos enfermeiros na prevenção de infecções não apenas aumenta a segurança do paciente, mas também consolida as bases para um sistema de saúde mais eficaz, ético e humanizado.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, H. G. G.; GIROTTTO, D. L.; ALVES, C. M. R.; VALE, R. R. M.; OLIVEIRA, E. M.; SILVA, K. M.; SOUSA, A. C.; AMARAL, M. S. Segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4357-4365, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25633>. Acesso em: 05 set. 2024.

CAMARGO, G. S.; RIBEIRO, K. N.; ROSAS, L. S. D.; SILVA, G. C. C. Infecção Hospitalar Relacionada à Assistência de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa. *Enfermagem: Desafios E Perspectivas Para A Integralidade Do Cuidado*, v. 1, p. 202-212, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210605202.pdf>. Acesso em: 02 set. 2024.

CASTRO, K. S.; MEDEIROS, L. S.; MOREIRA, N. F. A.; REIS, D. L. A.; SOUSA JUNIOR, J. R. T.; CALDATO, M. C. F.; MAGNO, I. M. N.; PEREIRA, G. F.; BORGES, R. C. S. Impacto da limpeza e higiene hospitalar no espaço de gestão do enfermeiro: revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e46610313626-e46610313626, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13626>. Acesso em: 03 set. 2024.

CAVALCANTI, A. C.; FREITAS, J. J. G.; MADEIRA, J. F.; SALES, J. T. A.; CARVALHO, M. A. P. Atuação do enfermeiro no controle de fatores de riscos e prevenção da infecção de sítio cirúrgico uma revisão integrativa. *Educação, Ciência e Saúde*, v. 6, n. 1, p. 20, 2019. Disponível em: [https://scholar.archive.org/work/cajpdfauhvh5zlno3he2qze5em/access/wayback/http://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/download/162/pdf\\_59](https://scholar.archive.org/work/cajpdfauhvh5zlno3he2qze5em/access/wayback/http://periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/download/162/pdf_59). Acesso em: 05 set. 2024.

30

CHAGAS, D. R.; DE PAULO, S. R. C.; LEAL, T. B. A importância da capacitação em instrumentação cirúrgica para o enfermeiro atuante em campo cirúrgico: uma revisão bibliográfica. *Revista Expressão Católica Saúde*, v. 7, n. 1, p. 30-36, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recs/article/view/16>. Acesso em: 05 set. 2024.

CORRÊA, M. B.; CORDENUZZI, O. C. P. Ações de controle e prevenção de infecções em unidades de terapia intensiva adulto no contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Revista de saúde dom alberto*, v. 9, n. 2, p. 185-212, 2022. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/download/772/711>. Acesso em: 05 set. 2024.

DANTAS, H. L. L.; COSTA, C. R. B.; COSTA, L.M. C.; LÚCIO, I. M. L.; COMASSETTO, I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>. Acesso em: 3 abr. 2025.

DIAS, L.; CALVI, A.; SIQUEIRA, D. S.; BORGHETTI, M. M. O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva

adulto. **Revista de saúde Dom Alberto**, v. 10, n. 1, p. 45-68, 2023. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/download/811/733>. Acesso em: 03 set. 2024.

GONÇALVES, M. V. B.; GONÇALVES, M. V.; GONÇALVES, M. V. B.; GONÇALVES, M. V. B. A importância da atuação do enfermeiro no processo de material de esterilização em instituição hospitalar: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, p. e58121441733-e58121441733, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41733>. Acesso em: 05 set. 2024.

GUIMARAES, J. N. A.; HORÁCIO, B. O.; JÚNIOR, A. T. T. A Atuação do profissional farmacêutico no controle das infecções hospitalares. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 78-89, 2017. Disponível em: <http://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/442>. Acesso em: 05 set. 2024.

PEREIRA, K. G.; ROCHA, R. P. B.; DONATELLI, D. C.; MARTINS, R. M. G.; VARELA, L. D.; MARTINS, S. M. Assistência de enfermagem na prevenção de infecção hospitalar: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 69, p. 8014-8026, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1890>. Acesso em: 05 set. 2024.

RAMOS, W. C. P.; CARVALHO, W. J. M.; FERREIRA, A. T. S. Percepção do enfermeiro nas boas práticas de prevenção e no controle de infecção na UTI: uma revisão sistemática. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 1, n. 4, p. 58-58, 2020. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rems/article/view/605>. Acesso em: 03 set. 2024.

RAMPIM, C. R. A.; BERETTA, A. L. R. Z.; BATISTELA, A. C. T.; SANTOS, D. V.; BONFANTE, L. B. Atuação do enfermeiro no controle de infecções relacionadas a assistência à saúde: revisão de literatura. **Revista Científica da FHO| Uniararas**, v. 8, n. 1, p. 91-95, 2020. Disponível em: <https://ojs.fho.edu.br:8481/revfho/article/view/14>. Acesso em: 02 set. 2024.

RÉGO, T. C. R.; SANTANA, F. F.; PASSOS, M. A. N. Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes: uma revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 121-133, 2023. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/550>. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, I. P.; NOGUEIRA, J. A. S.; BELMONTE, B. R.; SANTOS, G. A.; OLIVEIRA, T. B.; SANTOS, G. M. R. F. Fatores relacionados à prática de higienização das mãos para o controle de infecções: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 8323-8336, 2022. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/723lag6jvbbu7njt4llzuudphq/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/47469/pdf>. Acesso em: 05 set. 2024.

SOUSA, L. M. M.; VIEIRA, C. M. A. M.; SEVERINO, S. S. P.; ANTUNES, A. V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em**

**enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/109616303/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 03 abr. 2025.

TEIXEIRA, D. A.; JESUS, L. A. V.; ELLER, M. H.; PINHEIRO, S. S.; ONOFRE, L. A. Importância da enfermagem no controle das infecções hospitalares: uma revisão. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 1, n. 1, p. 328-342, 2019. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/27>. Acesso em: 05 set. 2024.

VASCONCELOS, M. K. B.; CAVALCANTI, M. D.; FRANÇA, P. C. G.; CATENA, A. S. Competências gerenciais do enfermeiro da comissão de controle de infecção hospitalar: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 11, p. 74360-74380, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54526>. Acesso em 05 set. 2024.

VIEIRA, E. M. A. N.; BERETTA, A. L. R. Z. A eficácia dos bundles nas medidas de controle de infecção relacionada a assistência saúde: revisão de literatura. **Revista Científica da FHO|Uniararas**, v. 6, n. 2, p. 56-61, 2018. Disponível em: <https://ojs.fho.edu.br:8481/revfho/article/view/45>. Acesso em: 05 set. 2024.